

SISTEMAS DE CONTROLE DO MATO E TRATO NUTRICIONAL NA PRODUTIVIDADE EM CAFEZEIROS

J. B. Matiello, Eng. Agr. MAPA/Procafé e G. N. Rosa. Eng. Agr. e Sinésio Leite Filho Tec. Agr. CEPEC- Heringer

As ervas daninhas no meio da lavoura de café, mal controladas, concorrem em nutrientes, água e luz com os cafeeiros. O trato nutricional supre os nutrientes necessários para as plantas. Pode existir, assim, uma interação entre as práticas de controle do mato e de adubação, na disponibilização dos nutrientes que os cafeeiros precisam para seu desenvolvimento e produção.

O sistema de controle do mato mais utilizado, atualmente, na lavoura cafeeira, no Brasil, é aquele que emprega herbicidas de pós-emergência, sendo mais usados os produtos à base de glifosato.

O uso de glifosato tem sido contestado por uma corrente de Técnicos, os quais apontam esse ativo como capaz de afetar a susceptibilidade das plantas a doenças e de diminuir sua produtividade.

Trabalhos recentes de pesquisa mostraram, em condições de vasos, que o glifosato não afetou o desenvolvimento de mudas de café. (Garcia et alii, Anais do 33º CBPC, p.48, 2007). Em condição de campo a pesquisa mais antiga (Matiello et alii, Anais do 15º CBPC, p.32, 1989) mostrou efeito favorável na produção de cafeeiros (12% a mais) com o uso de sistema com herbicidas de pós-emergência (glifosato + 2,4-D) em relação a outros sistemas de capina.

Na situação atual da cafeicultura, com maior stress hídrico, produtividades mais altas e maior pressão de doenças, torna-se necessário, diante das contestações feitas, fazer novos estudos sobre o efeito de glifosato em condições de campo, a fim de orientar corretamente seu uso. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi o de avaliar o efeito do glifosato sobre a produtividade do cafeeiro e, paralelamente, o nível de infecção pela ferrugem nos sistemas.

Foi conduzido um ensaio no CEPEC- Heringer, em Martins Soares-MG, a 740 m altitude, onde foram comparados 2 sistemas de controle do mato, com o emprego do herbicida glifosato (Round-up) e com roçada do mato, em relação à testemunha sem controle, todos com adubação NPK adequada, incluindo-se um tratamento onde a testemunha ficou sem controle do mato e sem adubação, para verificar o efeito combinado desses fatores. O ensaio foi instalado em 2006, sobre lavoura de catuai/44, aos 5 anos de idade, no espaçamento 2,5 x 0,6 m. Cada parcela constou de uma área de 120 metros quadrados. A aplicação do herbicida glifosato foi feita na dose de 2 litros/ha, sempre que o mato atingia a altura de 20-30 cm, sendo necessárias 2-3 aplicações/ciclo e a roçada, feita com roçadeira costal motorizada, na mesma condição do mato, sendo usadas 2-5 roçadas por ciclo. Na testemunha o mato não foi controlado, apenas na época da colheita efetuou-se sua retirada de cima dos cafeeiros para facilitar a operação. A adubação usada foi 350 kg de N, 45 kg de P₂O₅ e 260 kg de K₂O por hectare/ano, em 3 parcelas cada ciclo. Toda a área experimental recebeu 3 pulverizações por ciclo, com mistura de micro-nutrientes mais fungicida cúprico para corrigir deficiências e proteger contra cercospora.

O experimento foi conduzido em 5 anos agrícolas, 2006/07, 2007/08, 2008/09 e 2009/10.

Para avaliação do efeito dos sistemas usados sobre a produtividade foram feitas as colheitas em 2007 (colheita branca) e em 2008, 2009 e 2010. Foi, ainda, avaliada a infecção pela ferrugem através da amostragem de fls. ao acaso, em julho/08, visando observar possível efeito dos tratamentos sobre a evolução dessa doença. Após a colheita de 2008 a parcela testemunha foi sub-dividida e iniciou-se um tratamento extra de recuperação, voltando a adubação e o controle do mato.

Resultados e conclusões:

Os resultados de produção obtidos nas 4 safras e sua média no ensaio são apresentados no quadro 1, com dados transformados em sacas/ha.

Quadro 1: Produções, em 4 safras em cafeeiros sob diferentes sistemas de controle do mato e trato nutricional, Martins Soares-MG, 2010.

Sistemas	Produção (scs/ha)				
	2007	2008	2009	2010	Média
1-Controle com glifosato	44,15	71,13	41,0	50,5	51,7 a
2-Controle com roçadeira	48,37	53,25	47,1	41,1	47,5 a
3-Testemunha, com adubo	25,03	51,26	19,6	38,8	33,7 b
4-Testemunha, sem adubo	25,15	24,53	3,1	4,2	14,2 c
Recuperação da Test (t 4), com adubo e contr. c/ gli fos. a partir de 2008			6,0	36,6	-

Os dados do quadro 1 mostram que houve ligeira superioridade produtiva do tratamento do mato com glyphosate em relação à roçada e destes em relação às testemunhas, com pior desempenho na associação da ausência de controle do mato com a falta de adubação nos cafeeiros.

As maiores produtividades foram obtidas onde o controle do mato foi mais eficiente, sem efeito prejudicial do uso do glyphosate. A falta de controle do mato provocou, na média de 4 safras, uma queda de produção de cerca de 53% em relação ao melhor controle e na ausência de controle e de adubação a quebra foi de 264 %, portanto, com efeito prejudicial somatório dos 2 fatores que leva, ao final, à falta de nutrientes para os cafeeiros. Verifica-se, ainda, que as perdas vem crescendo com o passar dos anos, pelo depauperamento das plantas submetidas à falta dos tratamentos de controle do mato e de adubação.

Quanto ao nível de infecção pela ferrugem não foram observadas diferenças significativas, sem efeito do uso do glyphosate ou do adubo, este último favorecido pela redução da produção.

Na sub-parcela em que foi feita a recuperação, voltando o controle do mato, com glyphosate, e retomando a adubação normal, já ocorre uma volta gradual de produtividade, mostrando que pode haver recuperação adequada com a retomada dos tratamentos culturais apropriados.

Conclui-se que:

- a) O controle do mato em cafezais traz ganhos de produtividade e o uso de sistema de controle com glyphosate não reduz esses ganhos, ao contrário aumenta o diferencial produtivo.
- b) Na condição de ausência de controle do mato as perdas são significativas (53%) e na também ausência de adubação as perdas são cumulativas, atingindo índices mais elevados (264 %).
- c) As perdas produtivas com o maltrato da lavoura vão crescendo com o passar dos anos.
- d) Ocorre recuperação produtiva gradual com a retomada dos tratamentos na lavoura.
- e) O uso de glyphosate não afeta a susceptibilidade dos cafeeiros em relação à infecção pela ferrugem.